

# **Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira**

## **Mensagem-13**

### **— Considerações de Emmanuel, André Luiz e Outros Espíritos Sobre a Educação Espiritual**

Emmanuel, no Cap.1, União, de [1], define que Espiritismo sem Evangelho é apenas sistematização de ideias para a transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano. Cita também que os Desencarnados são também criaturas, ainda presas a Terra, em diferentes círculos vibratórios, que necessitam da aplicação do Evangelho Redentor de Jesus, tanto quanto os próprios Encarnados.

Ainda deste grande Benfeitor Espiritual, no Cap.136, Coisas Terrestres e Celestiais, de [2], esclarece de que a grande tarefa do mundo espiritual, não é trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos para os homens, mas sim a ensina-los a ler os sinais divinos que a vida terrestre contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a espiritualidade superior.

No Cap.2, Fundamentos do Espiritismo, de [1], Emmanuel alerta de que no Evangelho, o Coração e o Cérebro despertam para o caminho da própria sublimação, não havendo lugar para ilações provisórias. A Luz resplandece em todos os seus ângulos divinos, compelindo a criatura a humanizar-se e a santificar-se para a futura união com o Pai Supremo.

Ainda de [1], no Cap.12, Na Educação Cristã, André Luiz afirma que ao se buscar a Educação, nos padrões de Jesus, o futuro da humanidade será presidido pela realidade cristã, ao ensinar para o bem através do pensamento, da palavra e do exemplo. Em função destas realidades, Jesus é denominado o Divino Mestre, e, é ainda por isto que o Reino do Pai Supremo na Terra ainda é uma obra de educação.

No Cap.17, No Serviço do Senhor, em [1], Emmanuel cita que enquanto o Intelectualismo faz o serviço dos partidos e da política, o Espiritismo traz para todos o serviço no amor a Jesus, convicto, porém, de que esta tarefa exige esforço, sacrifício e renúncia. O Espírita não deve se descuidar do setor de lutas, onde foi colocado pelo Supremo Desígnio, sendo firme no ideal de servir em nome do Senhor, esperando por sua misericórdia, cooperando no bem e ensinando a verdade, acendendo a luz da esperança e destruindo as sombras do mal, enriquecendo o céu interno com novo entendimento e esvaziando o inferno da ignorância, confiantes na bondade do Supremo Senhor, para cuja sabedoria até os cabelos das nossa cabeça estão contados.

Claudino Dias, em [1], no Cap.18, Trabalho e Caridade, afiança que o Espiritismo sem caridade e sem trabalho é ruinoso esquecimento dos benefícios recebidos do alto, traduzindo endurecimento e ingratidão. É imprescindível que a mente seja movida no espírito do serviço e da purificação do coração no amor, para empenhar todas as energias no bem ao próximo, cooperando na obra, de modo individual, para o concurso que o Senhor espera de todos para a sua colheita de luz e de amor. A Justiça Divina e Salvadora segue de perto as lutas do aprendiz, ajustando-as aos gloriosos imperativos da Lei, que manda conferir a cada um o resultado vivo das suas obras. Sem trabalho e sem caridade, cada dia, cada hora, cada minuto da vida, não se terá obtido o aprimoramento do santuário interior, que se busca para amparo e proteção.

[1]- Doutrina e Aplicação- Diversos Espíritos e Chico Xavier- CEU, 1989.

[2]- Caminho, Verdade e Vida- Emmanuel e Chico Xavier- FEB, 1948.

No Cap.8, A Rigor, de [3], André Luiz afirma que o Espiritismo tem por missão fundamental, entre os homens, a reforma interior de cada um, fornecendo as explicações do porquê dos respectivos destinos, corrigindo muitos conceitos usuais para que se faça luz nas consciências e nos corações. Assim como o Divino Mestre não veio destruir as Leis, mas sim cumpri-las, a Doutrina Espírita não veio desdizer os próprios Ensinos do Senhor, mas sim complementá-los, desenvolve-los e explica-los em termos claros, e para todos o que foi muitas vezes ditos sob formas alegóricas por Jesus, devido ao nível espiritual da humanidade à sua época.

No Cap.16, Educação, ainda de [3], André Luiz, novamente, define que o amor é a base do ensino, sendo que a maternidade e a paternidade são magistérios sublimes. Lar, primeira escola; pais, primeiros professores; primeiro dia de vida, primeira aula do filho. É bem explícito com relação as responsabilidades dos pais e dos professores: Pais e Educadores, o Lar deve se entrosar com a Escola no culto ao Evangelho, pois a iluminação da mente permite o trânsito para as esferas superiores. Os desvios da infância e da juventude refletem os desvios na maturidade, refletindo a eficiência do professor no aproveitamento do estudante.

Militão Pacheco, em [3], no Cap.18, O Espiritismo Pergunta, após uma série de indagações e questionamentos, relativos a reencarnações incontáveis ao longo do tempo, define que ao olhar para dentro de si mesmo e visualizar-se o futuro, o corpo físico define a atualidade do corpo espiritual. Ao viver-se vidas incontáveis, no bojo do Espírito, são manifestadas as conquistas e derrotas alcançadas no longo percurso de experiências na ronda de milênios.

Com base no Cap.92, Espiritismo e Você, de [3], André Luiz complementa o pensamento de Militão no Cap.18 de [3], de que não se deve deslumbrar com a Doutrina Espírita, sem esquecer as próprias obrigações, deveres e sedimentação dos próprios conhecimentos, graduando a intensidade de luz que os próprios olhos vislumbram para que não se seja acometido pela cegueira do fanatismo religioso. Deve-se obdecer ao chamamento do Senhor, no posto em que se está colocado, devotando boa vontade ao trabalho de melhoria da redenção humana, mediante o trabalho ativo e permanente em que se lhe possa desenvolver a cooperação. Compreendo a excelsa posição do Divino Mestre como condutor da Terra, deve-se procurar em Jesus a libertação do mal no próprio benefício, construindo o Reino de Deus dentro de si próprio.

[3]- O Espírito da Verdade- Emmanuel, André Luiz, e outros Espíritos, Chico Xavier e Waldo Vieira- FEB, 1961.